

## Dados do Fundo em 30/11/2025

<b>Activos sob Gestão</b>	Kz 3.105.065.793,93
<b>Valor da UP</b>	Kz 96.553,56
<b>Comissão de Subscrição</b>	Não aplicável
<b>Comissão de Resgate</b>	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
<b>Comissão de Gestão</b>	1,5%
<b>Comissão de Depósito</b>	0,2%

**Início da Actividade:** 05/06/2025

**Vencimento:** Indeterminado

**Valor Inicial da UP:** Kz 50.000,00

**Subscrição Inicial:** Kz 250.000,00

**Subscrições seguintes:** Kz 250.000,00

**Política de Rendimentos:** Capitalização

**Entidade Gestora:** Eaglestone Capital SGOIC, S.A

**Entidade Depositária:** Banco de Investimento Rural, S.A.

**Auditor do Fundo:** Deloitte & Touche, Lda

## Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

## Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

## Comentário de Mercado

Em Novembro, os mercados acionistas globais registaram um início de mês bastante positivo, impulsionado por fortes entradas em fundos de acções e por resultados empresariais robustos, especialmente no sector tecnológico e noutras áreas ligadas à inovação. Houve também uma rotação parcial dos investidores para fora dos EUA, com maior procura por acções europeias e asiáticas, reflectindo uma diversificação geográfica mais ampla da recuperação dos mercados.

Contudo, para o final do mês o sentimento tornou-se mais cauteloso. Preocupações com avaliações elevadas, incerteza sobre a trajectória das taxas de juro e sinais mistos da economia global levaram a saídas líquidas de capital dos fundos de acções. Apesar dessa correcção, a tendência geral manteve-se relativamente positiva, embora mais moderada, com a recuperação global a alargar-se para além das grandes tecnológicas norte-americanas.

Em África, o desempenho dos mercados acionistas foi bastante heterogéneo. Alguns mercados, como Marrocos, África do Sul e Zimbabве, registaram ganhos na parte final de Novembro, apoiados por maior confiança dos investidores e por avaliações relativamente atractivas. Noutros mercados, especialmente na África Ocidental e no Norte de África, verificou-se alguma realização de lucros após períodos de forte valorização.

Um dos destaques do continente continuou a ser a Nigéria, cujo mercado acionista acumulou um ganho significativo desde o início do ano (39,5%), reflectindo uma maior procura por activos locais em sectores estratégicos. Por outro lado, em vários países o ritmo de valorização abrandou, com os investidores a adoptarem uma postura mais prudente devido a riscos macroeconómicos, cambiais e políticos.

No conjunto, o mês de Novembro mostrou um quadro misto: nos mercados globais, um mês de optimismo inicial seguido por maior prudência; e nos mercados africanos, um desempenho muito desigual, com alguns países a destacar-se positivamente e outros a mostrar sinais de consolidação.

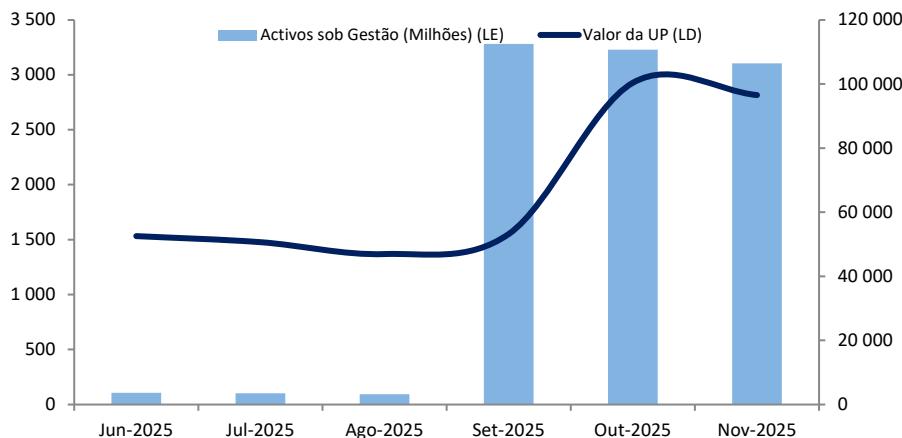
Em Angola, o desempenho das acções cotadas em bolsa foi, de um modo geral, negativo. Isto evidencia uma correcção face aos ganhos muito expressivos registados no passado recente. O único título com evolução positiva no mês foi a ENSA, que registou um ganho de apenas 1,4%, enquanto o preço dos títulos da BODIVA permaneceu inalterado. Já as acções dos três bancos registaram perdas no mês, em particular o BCGA (-8,3%), o BFA (-5,2%) e o BAI (-0,9%).

No final do mês, o Fundo Eaglestone Acções I continuava a ser maioritariamente composto por acções do BFA (70,9% do total depois de ajustar as despesas). O Fundo era também composto por depósitos a prazo (20,3%) e à ordem (5,4%) em moeda nacional com o restante a incluir outras acções (4,4%).

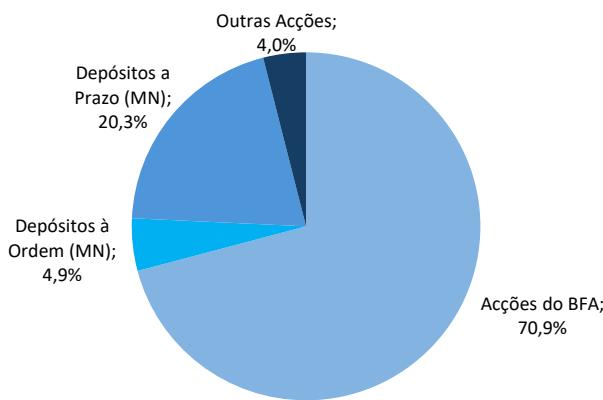
O Fundo Eaglestone Acções I teve uma performance negativa em Novembro, com uma rentabilidade de -2,9% no período (após ter registado um ganho acumulado de 74,1% nos dois meses anteriores). Esta evolução deveu-se à queda dos preços das acções durante o período.



## Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



## Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de fluctuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.